

**SANTIAGO SCHAIA RIBEIRO BRANCO**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA  
DOS ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE CAMPO  
DO CORITIBA FOOT BALL CLUB**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Licenciatura em  
Educação Física, do Departamento de Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas, da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Ricardo João Sonoda Nunes

**CURITIBA**

**2004**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, Silvio e Norma, que sempre confiaram em mim e apoiaram a minha profissão.

Agradeço a minha namorada, Grasiely, que sempre esteve presente nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial Ricardo João Sonoda Júnior, meu orientador, e Valério Dezan, amigo já formado em Educação Física, que me ajudaram muito na conclusão desta monografia.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse a Licenciatura em Educação Física.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	v
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2 OBJETIVOS.....	2
1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA.....	2
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	3
2.1 MOVIMENTO.....	3
2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	3
2.3 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	5
2.3.1 Fase do movimento reflexivo.....	7
2.3.2 Fase de movimentos rudimentares.....	9
2.3.3 Fase de movimento fundamental.....	11
2.3.4 Fase de movimentos especializados.....	12
2.4 APRENDIZAGEM MOTORA.....	15
2.5 HABILIDADES MOTORAS.....	18
2.6 ESQUEMA CORPORAL.....	19
2.7 CRIANÇA E ESPORTE.....	20
2.8 ESPORTE E COMPETIÇÃO.....	21
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	25
<b>4. RESULTADOS.....</b>	26
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	28
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	30
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	31



## **RESUMO**

A seleção de talentos nos esportes é uma tarefa muito complexa pelo fato de envolver muitas variáveis, como aspectos biológicos, psicológicos, entre outros. Dentre estas, particularmente no futebol temos uma grande influência de aspectos culturais, no qual muitas vezes ocorre uma especialização/iniciação motora precoce, muitas vezes em centros especializados, podendo interferir na análise da performance esportiva. Desta forma, este trabalho tem como finalidade verificar os padrões da iniciação/especialização esportiva dos atletas profissionais de futebol para auxiliar no desenvolvimento de procedimentos que possibilitem diagnosticar potenciais atléticos.

Palavras chave: futebol, iniciação, talento

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA**

Atualmente, a prática esportiva em alto nível busca universalmente a detecção de jovens talentosos, que são capazes de receber cargas de treinamento e elevados ritmos de aperfeiçoamento esportivo, atingindo altas performances. (FILLIN e VOLKOV, 1998)

Neste contexto, a detecção de futuros talentos esportivos torna-se uma tarefa importante. Todavia a seleção esportiva é uma atividade complexa, no qual a performance pode ser influenciada por aspectos biológicos (ex: maturação sexual), psicológicos (ex: cognição). (ECKERT, 1993)

De acordo com Fillin e Volkov (1998), para aproveitar de forma coerente um “filão de ouro” de talentos, necessita-se de um sistema cientificamente fundamentado para a seleção desportiva. Tal sistema permitirá determinar a direção para alcançar o ápice de cada jovem atleta.

Especificamente no futebol a seleção esportiva pode ser ainda mais dificultado devido aos aspectos culturais, no qual muitas vezes ocorre uma especialização/iniciação motora precoce, muitas vezes em centros especializados, podendo interferir na análise da performance esportiva (BOMPA, 1999). Contudo, a especialização motora e prática esportiva de forma competitiva precoce pode ocasionar uma sobrecarga biológica e psicológica, conduzindo a sérias complicações para a saúde dos praticantes. (SAFRAN, MCKEAG e VAN CAMP, 1998)

A seleção esportiva do futebol na realidade brasileira está muitas vezes fundamentada apenas no empirismo dos observadores (“olheiros”) e em observações limitadas (“peneiras”), eliminando muitos potenciais esportivos erroneamente por não apresentar certos padrões motores precoces.

Desta forma a verificação dos padrões da iniciação/especialização esportiva dos atletas profissionais de futebol podem auxiliar no desenvolvimento de procedimentos que possibilitem diagnosticar potenciais atléticos.

## **1.2 OBJETIVOS**

- verificar a idade e forma (recreativa/competitiva) na qual os atletas profissionais de futebol iniciaram suas práticas na modalidade;
- identificar o volume de treinamento da prática do futebol durante o desenvolvimento motor do atleta;
- identificar a associação de outras atividades esportivas durante a iniciação no futebol;
- verificar os locais nos quais possibilitaram a prática do futebol (ex: escolas, praças, centros especializados).

## **1.3 HIPÓTESE DA PESQUISA**

- Os atletas profissionais de futebol de campo iniciaram a prática deste esporte sob forma de treinamento precocemente.
- Os atletas profissionais de futebol de campo, na sua infância, não praticavam nenhum outro esporte associados ao futebol.
- Os atletas profissionais de futebol de campo iniciaram a prática deste esporte predominantemente em parques, ruas, quadras de lazer, entre outros.

## **2 REVISAO DE LITERATURA**

### **2.1 Movimento**

Todo e qualquer movimento está presente em nossa vida.

De acordo com Tani (1988), a criança adquire suas primeiras experiências sensoriais sobre o meio ambiente através da exploração. Esta por sua vez depende de movimentos e da capacidade de controlar respostas motoras.

Wickstron, citado por Tani (1988), enfatiza, onde existe vida, existe movimento e onde existe criança existe movimento quase perpétuo.

Newell, citado por Tani (1988), refere-se ao deslocamento do corpo e membros produzido como uma consequência do padrão espacial e temporal da contração muscular.

Os autores ainda comentam que o movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da Educação Física e o real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano, considerando-o como um fator que contribui para uma crescente ordem no sistema e na sua interação com o meio ambiente.

Conforme a criança cresce, suas capacidades e habilidades são ampliadas, bem como sua condição de exploração através do movimento.

### **2.2 Desenvolvimento motor**

Bee (1984) destaca duas tendências básicas sobre o desenvolvimento motor da criança, especialmente durante os primeiros anos. O desenvolvimento prossegue da cabeça para as partes baixas (cefalocaudal), e do tronco para as extremidades (proximodistal). O bebê pode manter a cabeça firme antes que possa sentar, (desenvolvimento cefalocaudal), levando o queixo acima do colchão antes que possa usar os braços e mãos para alcançar um objeto (desenvolvimento proximodistal).

A seqüência do desenvolvimento motor está apoiada na seqüência do

desenvolvimento do cérebro, para tanto as partes do cérebro que governam os movimentos da cabeça desenvolvem-se antes das que governam os movimentos das pernas e braços.

Conforme Magill (1987), o desenvolvimento motor está principalmente voltado a estudar aqueles comportamentos motores sob o ponto de vista do desenvolvimento.

Meinel (1987), referindo-se a aprendizagem e desempenho de habilidades motoras, explica que a ontogênese motora abrange o desenvolvimento de habilidades, de condicionamento e coordenação.

Pode-se notar que, de acordo com estes dois autores, o desenvolvimento motor é o desenvolvimento e alteração de comportamento de habilidades motoras, de condicionamento e de coordenação.

O homem participa durante a vida toda de um processo de desenvolvimento motor, contínuo e demorado; observando que as mudanças mais acentuadas ocorrem na infância, sendo que as experiências ocorridas nos primeiros anos determinam o adulto que essa criança se tornará. Os processos de crescimento e desenvolvimento motor, por serem comuns a todas as crianças, ocorrem de forma ordenada de acordo com determinados padrões gerais. (TANI, 1988)

Os autores comentam que o desenvolvimento motor tem uma mesma seqüência para todos os indivíduos, sendo que a seqüência em que ocorre depende do fator maturacional. Para ilustrar estes fatos observa-se que, mesmo treinando uma criança para que realize o movimento de correr, esta só o realizará depois de andar.

Negrine (1987), esclarece que a velocidade do desenvolvimento e o desempenho resultante depende da influência do meio, da estimulação realizada para que estas crianças realmente usufruam do melhor modo o seu desenvolvimento.

Conforme exemplo citado por Knapp (s/d), uma criança especialmente treinada para andar de triciclo só aprendeu na idade em que a maior parte das crianças aprende, lembrando que a idade observada não é a cronológica, mas sim a idade fisiológica (grau de maturidade da criança).

Nota-se a importância do conhecimento da seqüência em que ocorre o desenvolvimento motor para então ocorrer o ensino de tarefas específicas, assim como das habilidades motoras. Então realiza-se uma explanação quanto ao desenvolvimento motor, ilustrando as fases e estágios que ocorrem em sua seqüência.

### **2.3 As fases do desenvolvimento motor**

Conforme Vieira e Vieira (1999), o processo do desenvolvimento motor reuniu-se primeiro através de mudanças no comportamento de movimento. Todos nós, bebês, crianças, adolescentes e adultos, estamos envolvidos ao longo da vida num processo de aprendizagem de como mover-se com controle e competência em respostas e desafios. Somos capazes de ver diferenças desenvolvimentistas nos comportamentos de movimento, efetuados por vários fatores individuais (biológicos), e ambientais (experiências), e das próprias tarefas (física/mecânica), fazendo através da observação da mudança no processo (forma) e produto (performance). Portanto, um meio primário pelo qual o processo do desenvolvimento motor pode ser observado é através de estudos da mudança no comportamento motor através do ciclo de vida. Uma "abertura" para o processo do desenvolvimento motor é providenciada através do comportamento de movimento atual observável do indivíduo, o que muni-nos com chaves para o entendimento dos processos motores.

Os movimentos observáveis podem ser grupados em três categorias: movimentos de equilíbrio, movimentos de locomoção e movimentos manipulativos, ou a combinação dos três. Em sentido mais amplo, o movimento de equilíbrio é qualquer movimento no qual algum grau de estabilidade é requerido (isto é, virtualmente toda atividade motora grossa). Em sentido restrito, o movimento de equilíbrio é aquele que é tanto não locomotor e não manipulativo. A categoria adequada cercada de movimentos tais como torção, rotação, empurrar, puxar, que não podem ser classificados como locomotor ou manipulativos. Neste sentido, estabilidade, como uma categoria de movimento, é visto

mais como um conveniente termo abrangente, do que em termo global aplicado para todo o movimento. A estabilidade refere-se a todo movimento que coloca uma alteração no ganho e na manutenção da estabilidade de alguém em relação à força da gravidade. Assim, movimentos axiais (outro termo algumas vezes usado para movimentos não locomotores), assim como posturais invertidas e rolamento de corpo, são considerados aqui como movimentos estabilizadores.

A categoria de movimento locomotor refere-se aos movimentos que envolvem uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Caminhar, correr, pular ou saltar são para realizar uma tarefa locomotora. Neste termo usado, cada atividade, tais como rolar para frente e para trás, podem ser consideradas tanto como movimentos locomotores quanto movimentos estabilizadores-locomotores, porque o corpo move de um ponto a outro, estabilizador por causa da alteração localizada na manutenção do equilíbrio numa situação de estabilidade incomum.

A categoria de movimento manipulativo refere-se à manipulação motora grossa e fina. Manipulação motora grossa envolve objetos concedendo força para, ou recebendo força a partir de. As tarefas de arremesso, recepção, chute e interceptação de um objeto, bem como quicar e rebater são movimentos manipulativos motores grossos. Manipulação motora fina envolve intrincado uso dos músculos da mão e punho. Costurar, cortar com tesoura e datilografar são movimentos manipulativos motores finos. Um grande número de movimentos envolvem uma combinação de movimentos de estabilidade, locomoção, e/ou manipulação. Por exemplo, pular corda, envolve locomoção (salto), manipulação (girar a corda), e estabilização (manutenção do equilíbrio). Também o jogo de futebol envolve habilidades locomotoras (corrida e salto), habilidades manipulativas (drible, passagens, chute, cabeçada), e habilidade de estabilidade (escorregar, girar e torção).

Se o movimento serve como uma abertura para o processo de desenvolvimento motor, uma maneira de estudá-lo é através do exame da progressão seqüencial das habilidades de movimento por todo o período de vida. A seguir apresentam-se as fases do desenvolvimento motor.

### *2.3.1 Fase do movimento reflexivo*

Conforme Gallahue (1995), os primeiros movimentos reais que o feto faz são reflexivos. Reflexos são movimentos involuntários, controlados sub corticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. Através das atividades reflexivas a criança recebe informação sobre o ambiente imediato. As reações das crianças para o toque, luz, som, e mudanças na pressão, disparam a atividade de movimentos involuntários emparelhados com o aumento da sofisticação cortical nos meses iniciais da vida, representam papel importante em ajudar a criança a aprender mais sobre seu corpo e o mundo exterior.

Segundo Freire (1989) outros movimentos que dispõe, os chamados espontâneos, são aparentemente difusos, desorganizados e abrangem todo o corpo, especialmente os membros. É com esses recursos motores iniciais que a criança inicia sua viagem pelo mundo, que vai pouco além do comprimento dos braços, pernas ou do alcance visual.

Além desses reflexos, o recém-nascido tem um conjunto de reflexos primitivos, alguns dos quais úteis para a sua sobrevivência.

De acordo com Bee (1984), os principais reflexos do recém-nascido são:

**Rotação:** quando o bebê é tocado na bochecha, vira a cabeça em direção ao toque e busca algo para sugar.

**Sucção:** quando consegue por algo sugável a sua boca, ela suga.

**Deglutição:** está presente ao nascimento, embora ainda não seja bem coordenada com a respiração.

**Moro:** este também é chamado de reflexo de susto. É percebido no neném quando ele ouve uma voz muito alta ou tem algum tipo de choque físico. Ele levanta e vira ambos os braços e arqueia as costas.

**Babinsky:** se você bater na planta dos pés do bebê, ele primeiro abre e estende os dedos para cima e depois os encolhe.

**Preensão:** o bebê ira flexionar os dedos em volta dos dedos de alguém ou qualquer

coisa agarrável. O sinal para tanto é um toque na palma da mão.

Marcha automática: se você segurar um bebê muito pequeno de tal forma que os pés toquem o solo, ele mostrará movimentos semelhantes a marcha colocando seus pés alternadamente.

Ainda a autora comenta sobre as capacidades perceptivas do recém-nascido.

Visão: focaliza ambos os olhos em um mesmo ponto. O ponto de melhor foco está a uma distância de 20 cm de sua cabeça. Segue com os olhos objetos em movimento, não é uma capacidade bem desenvolvida ao nascimento, mas aprimora-se rapidamente. Discrimina-se algumas cores, pode ser feito com duas semanas, mas não se tem certeza quanto ao nascimento.

Audição: responde a vários sons, particularmente aqueles cuja a modulação é semelhante a voz humana. Discrimina sons suavemente diferentes como “pah” e “bah”. Pode ser que localize a direção de onde vem um som, claramente capaz de fazer isso aos seis meses ou antes. Pode responder ao ser acalentado com sons semelhantes o batimento cardíaco.

Olfato: reage fortemente a alguns odores, como amônia ou aniste (licor).

Paladar: percebe a diferença entre o gosto salgado e doce, preferindo o doce. Percebe a diferença entre o azedo e o amargo.

Tato: responde a toques em quase todo o corpo, especialmente nas mãos e boca.

Durante as primeiras semanas, há um rápido aprimoramento da capacidade motora, que não é muito impressionante. Ele não pode manter a cabeça firme, não é capaz de coordenar a visão a um movimento de pegar, não consegue virar de lado ou sentar. Em comparação com as habilidades perceptivas, as habilidades motoras são primitivas e se desenvolvem lentamente durante o primeiro ano de vida.

Aquilo que é chamado padrão de movimento é decorrência de necessidades adaptativas no início da vida. Antes de ser um padrão de movimento, é a expressão da inteligência não-verbal. (FREIRE, 1989)

Conforme Gallahue (1995), as fases de movimentos reflexos estão divididas em dois

estágios: o estágio de codificação de informação e estágio de decodificação de informação.

a) O estágio de codificação de informação é caracterizado pela atividade de movimento involuntário observável durante o período fetal até perto do quarto mês de vida do bebê. Durante este estágio os centros mais baixos do cérebro estão mais desenvolvidos que o córtex motor e estão essencialmente no comando dos movimentos fetais e neonatais. Esses centros cerebrais são capazes de causar reações involuntárias a uma variedade de estímulos de variada intensidade e duração. Durante este estágio, os reflexos servem como os meios primários pelos quais o bebê é capaz de juntar informações, buscar nutrição e procurar proteção através do movimento.

b) O estágio de decodificação de informação processamento, começa em torno do quarto mês. Durante este tempo há uma inibição gradual de muitos reflexos enquanto os centros cerebrais mais altos continuam a desenvolver. Os centros cerebrais mais baixos gradualmente renunciam ao controle sobre os movimentos esqueléticos e são substituídos pela atividade dos movimentos voluntários, mediados pela área motora do córtex cerebral. O estágio substitui a atividade sensório-motora com o comportamento perceptivo-motor. Isto é, o desenvolvimento de controle voluntário dos movimentos do esqueleto do bebê envolvem o processamento do estímulo sensorial com a informação retida e não simplesmente reagindo ao estímulo.

### ***2.3.2 Fase de movimentos rudimentares***

O autor comenta que a primeira forma de movimento voluntário são movimentos rudimentares. Eles são vistos na infância, do nascimento até cerca de dois anos. Os movimentos rudimentares são maturacionalmente determinados e são caracterizados por uma seqüência altamente previsível no seu surgimento. Esta seqüência é resistente as mudanças sob condições normais. A proporção na qual essas habilidades aparecem vão variar de criança para criança e é dependente tanto dos fatores biológicos quanto dos

ambientes. As habilidades de movimento rudimentar do bebê representam as formas básicas do movimento voluntário que são exigidos para sobrevivência.

Esta fase, Gallahue (1995) também dividia em dois estágios, que representam ordens mais elevadas de controle de movimentos que são: o estágio de inibição reflexa e o estágio de pré-controle.

a) no nascimento, os reflexos dominam o repertório de movimentos do bebê. Daí em diante, entretanto, os movimentos do bebê estão intensamente influenciados pelo desenvolvimento do córtex. O desenvolvimento do córtex determina a inibição de vários reflexos e gradualmente seu desaparecimento. Os reflexos primitivos e posturais são substituídos pelos comportamentos de movimento voluntário. Ao nível de inibição reflexa, o movimento voluntário é pobremente diferenciado e integrado porque o aparato neurológico da criança está ainda com um desenvolvimento no estágio rudimentar. Os movimentos, embora propositais, apresentam-se descontrolados, não refinados. Se a criança deseja fazer contato com um objeto, haverá atividade global inteira da mão, punho e ombro e igualmente do tronco. O processo de movimento da mão em direção ao contato com o objeto, embora voluntário, carece de controle.

b) por volta de um ano de idade, as crianças mostram mais precisão e controle para os seus movimentos. O processo de diferenciação entre os sistemas sensório-motores e a integração de informação perceptivo-motora dentro de um todo ocupa o mais significativo e congruente completo espaço. O rápido desenvolvimento mais elevado dos processos cognitivos e motores, encorajam rápidos gatilhos em habilidades de movimento rudimentar durante este estágio. Durante o estágio, as crianças aprendem a ganhar e manter seu equilíbrio, para manipular objetos, e para locomover em seu ambiente com um grau surpreendente de proficiência e controle, considerando o pequeno tempo que elas tem para desenvolver essas habilidades.

### ***2.3.3 Fase de movimento fundamental***

Padrões fundamentais de movimento são padrões observáveis básicos do comportamento. Atividades locomotoras tais como, corridas e saltos, atividades manipulativas como arremessar e receber, e atividades estabilizadoras como andar sobre a trave e equilibrar sobre um dos pés, são exemplos de movimentos fundamentais que devem ser desenvolvidos durante os primeiros anos da infância.

A maior noção errônea sobre o conceito da fase fundamental de movimento é a noção que estas habilidades são determinadas maturacionalmente e são pouco influenciadas pelos fatores, tarefas e ambientes. Alguns estudiosos do desenvolvimento da criança (não da área do desenvolvimento motor), tem escrito repetidamente sobre o desenvolvimento "natural" dos movimentos da criança em desempenhar habilidades, e a idéia que as crianças desenvolvem estas habilidades somente por se tornar mais velha (maturação). Embora a maturação desempenhe um papel importante no desenvolvimento dos padrões fundamentais, ela não pode ser vista como a única influência. As condições do ambiente, e as oportunidades para a prática, o encorajamento, as instruções e a ecologia (ambiente) do meio ambiente, todos desempenham papéis essenciais no grau de desenvolvimento dos padrões motores fundamentais.

Para Gallahue (1995), esta fase está dividida em três estágios que são: inicial, elementar e maduro.

a) O estágio inicial é caracterizado pela perda ou seqüência imprópria das partes, com o uso restrito ou exagerado do corpo e com uma fluência rítmica e coordenação pobre. A integração espaço-temporal do movimento é pobre. Tipicamente, os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores da idade de dois anos são o nível inicial. Algumas crianças, podem ir além deste nível na performance de alguns padrões de movimento, mas a grande maioria está no estágio inicial.

b) O estágio elementar envolve um maior controle e uma coordenação rítmica. A sincronização dos elementos temporal-espacial do movimento melhoram, mas os

padrões de movimento neste estágio ainda são geralmente restritos ou exagerados, embora melhor coordenado. Crianças com inteligência e função física normal tendem avançar para o estágio elementar principalmente através do processo de maturação. A observação de uma típica criança de 3 ou 4 anos de idade revela uma variedade de movimentos fundamentais do estágio elementar. Muitos indivíduos, tanto adultos quanto crianças, falham em ir além do estágio elementar em muitos padrões de movimentos.

c) O estágio maduro é caracterizado por uma mecânica eficiente, coordenada e com performances controladas. A maioria dos dados avaliados da aquisição das habilidades de movimentos fundamentais sugerem que a criança pode e poderia estar no estágio maduro com a idade de 5 ou 6 anos em muitas habilidades fundamentais. Habilidades manipulativas que requerem corridas e interceptação de objetos em movimento (pegar, rebater) são desenvolvidas um pouco mais tarde por causa do requerimento de uma sofisticada habilidade viso-motora para estas tarefas. Mesmo uma olhada casual dos movimentos das crianças e adultos revela que muitos não desenvolveram as habilidades de movimento fundamental no nível maduro. Embora algumas crianças possam alcançar este estágio principalmente através da maturação e com um mínimo de influência do ambiente, a grande maioria requer oportunidades para a prática, encorajamento e instruções em um ambiente que favoreçam a aprendizagem. Fracasso no oferecimento de tais oportunidades pode tornar impossível para o indivíduo o alcance de um estágio maduro de uma habilidade dentro desta fase e poderá inibir aplicações futuras e o desenvolvimento para a próxima fase.

#### ***2.3.4 Fase de movimentos especializados***

Os movimentos fundamentais de pular e saltar, por exemplo, podem agora ser aplicados para as atividades de pular corda, danças folclóricas e o salto triplo no atletismo.

O início e extensão do desenvolvimento das habilidades dentro da fase de

movimentos especializados depende da variedade da tarefa e dos fatores individuais e ambientais. O tempo de reação e o movimento de velocidade, coordenação, biotipo, altura e peso, hábitos, pressão do grupo e o padrão emocional são alguns destes fatores. Existem três estágios dentro da fase de movimentos especializados.

Gallahue (1995) divide esta fase em três estágios que são: transição, aplicação e utilização ao longo da vida.

a) por volta dos 7 ou 8 anos, as crianças comumente entram em um estágio de transição de habilidades de movimento. Durante o período de transição o indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades de movimento fundamental a performance de habilidades especializadas no ambiente esportivo e recreacional. A transição de habilidades de movimento contém os mesmos elementos fundamentais, com uma melhora na forma, precisão e controle. A transição de habilidades são simples aplicações dos padrões de movimentos fundamentais de forma mais complexa e específica.

Durante este estágio as crianças estão ativamente envolvidas na descoberta e combinação de numerosos padrões de movimentos. E quase sempre são estimulados por sua rápida expansão de suas habilidades de movimentos. A meta que os pais, professores e técnicos esportivos devem ter para jovens que estejam passando por este estágio, é aumentar o controle e a competência dos movimentos em uma grande variedade de atividades. Cuidados devem ser tomados para não causar a especialização ou restringir suas atividades. Um foco mais fechado sobre as habilidades durante este estágio podem ter efeitos indesejáveis nos dois estágios seguintes da fase de movimentos especializados.

b) aproximadamente entre 11 e 13 anos de idade modificações interessantes acontecem no desenvolvimento das habilidades de um indivíduo. Durante os estágios anteriores a criança era limitada por suas habilidades cognitivas, afetivas e experiências, combinadas com uma pré-disposição natural para ser ativo, causando um foco normal (sem a interferência do adulto) no movimento aberto e generalizado para "todas" as atividades. Durante o estágio de aplicação, a sofisticação cognitiva aumenta e as experiências externas capacitam o indivíduo a fazer numerosas aprendizagens e decisões

baseadas em uma variedade de tarefas, características individuais e fatores ambientais. Por exemplo, um garoto de 12 anos que gosta de atividades de equipe e estratégicas em jogos, que tem uma coordenação e agilidade razoáveis, e que vive em Indiana pode escolher se especializar em desenvolvimento das habilidades de jogar basquete. Já uma outra criança que de fato não gosta de atividades de equipe pode escolher especializar em uma variedade de atividades de atletismo. Os indivíduos começam a se tornar conscientes da decisão de participar ou não de certas atividades, estas decisões são baseadas, em grande medida, na forma como eles percebem a extensão de cada fator dentro da tarefa, a si próprios e o ambiente que pode tanto aumentar ou inibir as chances de prazer e sucesso.

c) O estágio de utilização ao longo da vida, da fase especializada do desenvolvimento motor começa por volta dos 14 anos e continua através da idade adulta. O estágio de utilização representa o pináculo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso de um repertório adquirido de movimento através da vida. Os interesses, competências e escolhas feitas durante os estágios anteriores são trazidos, depois refinados e aplicados para as atividades da vida diária, recreação e atividades relacionadas ao esporte.

Em essência, o estágio de utilização ao longo da vida representa a culminação de todos os estágios e fases precedentes. Uma das primeiras metas de educação é auxiliar os indivíduos a tornarem-se felizes, saudáveis, membros contribuintes da sociedade. Nós não devemos perder de vista esta grandiosa e conceituada meta. Devemos parar de olhar as crianças como adultos em miniaturas, que podem ser programados para executar tarefas potencialmente elevadas, atividades fisiológica e psicologicamente questionáveis tais como a liga de futebol infantil. Nós devemos olhar a criança como um indivíduo imaturo no seu desenvolvimento, e estruturas de experiências de movimentos significativos apropriados para os seus níveis particulares de desenvolvimento.

Modelos teóricos são apenas "modelos". E como tal, são incompletos, inexatos e passíveis de verificação e refinamento posteriores. O que é importante é visualizar como o processo de desenvolvimento motor ocorre. Lembre-se que o entendimento do processo

desenvolvimento ajuda a explicar como ocorre a aprendizagem. Ambos são cruciais para a criação de uma instrução desenvolvimentista efetiva.

## 2.4 Aprendizagem motora

Segundo Magill (1987) aprendizagem é o centro de toda a educação. Qualquer que seja o objetivo, quer ler, somar, arremessar ou chutar uma bola, sempre estará ocorrendo uma interação entre o aluno e o professor.

Ainda o autor, diz que a aprendizagem é uma mudança interna no indivíduo, deduzido de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática e a aprendizagem motora tem significado semelhante, apenas envolvendo comportamentos de domínio motor, ressaltando ainda a importância de se conhecer o controle e a influência de fatores fisiológicos e ambientais sobre as habilidades motoras já aprendidas, além do modo como ocorre os fatores que afetam a sua aprendizagem. Existem três domínios do comportamento humano, o cognitivo, o afetivo e motor.

- **Cognitivo:** O comportamento do domínio cognitivo envolve atividades intelectuais, a característica comum dessas capacidades é aquilo que o organismo faz com informação de que dispõe. Essas operações mentais como a descoberta ou o reconhecimento de informações (cognição), retenção ou armazenamento de informação (memórias), geração de informações a partir de certos dados, e tomadas de decisões ou feitura de julgamento acerca da informação, são consideradas operações componentes integrais realizadas no domínio cognitivo.

A educação completa do domínio cognitivo envolve experiências num aspecto amplo de capacidades, da compreensão à avaliação.

Processo de Guilford citado por Magill (1987):

Cognição - descoberta, redescoberta ou reconhecimento.

Memória - retenção do que foi adquirido na cognição.

Pensamento convergente - resposta correta a uma resposta conhecida como o melhor ou o convencional.

Pensamento divergente - chegar a uma variedade de respostas não completamente determinada pela informação.

Avaliação - chegar as decisões quanto bom, correto, adequado a partir do que sabemos, lembramos ou produzimos.

- Domínio afetivo - refere-se a sentimentos e emoções. É comportamento aprendido. Conforme Krathwohl, Bloom e Masic citado por Magill (1987) é preciso determinar os tipos específicos de comportamento apreendido neste domínio e classificar esse comportamento que segue a regra de mover-se do mais simples para o complexo.

Receber (prestar atenção), responder, valorizar, organizar e a caracterização de um valor ou um complexo de valores, são resultados de uma classificação de cinco categorias gerais do comportamento afetivo.

Pode ser destacado como objetivos de instrução, aspectos como motivação, interesse, respeito ao próximo e responsabilidade. Esses comportamentos afetivos que incluem comportamentos sociais, podem ser considerados e planejados especialmente no desenvolvimento da instrução.

- Domínio motor: o movimento é a base desse domínio. Arremessar uma bola, dar um passe no futebol são habilidades do domínio motor.

Habilidades simples e fundamentais como caminhar, correr, saltar, que aprendemos com o crescimento, também estão incluídas neste comportamento.

É difícil aceitar que uma habilidade, como jogar futebol, envolva apenas comportamentos do domínio motor. Obviamente, comportamentos cognitivos e afetivos também estão envolvidas da mesma forma, tocar piano (cognitivo), porém primeiramente um comportamento motor na produção da resposta desejada.

O autor comenta que apesar dessas classificações não poderem ser consideradas como mutuamente exclusivas, elas constituem um meio conveniente de organizar os

comportamentos humanos em categorias a partir das quais o estudo do comportamento pode-se desenvolver.

Passando a abordar a aprendizagem na escola, mostra sob a responsabilidade do professor de Educação Física, observa-se que, Tani e outros (1988), ressalta a importância do profissional que trabalha as habilidades motoras, na educação infantil e no ensino fundamental, pois não há dúvida que este período na vida da criança é fundamental para a aquisição e amadurecimento dos padrões motores básicos, que serão refinados e diversificados para viabilizar as habilidades motoras específicas, que constam de movimentos específicos e gestos técnicos esportivos.

Segundo Teixeira (1990), o aprendizado das habilidades motoras, desde os movimentos reflexos da criança, necessitam da participação de um elemento do meio externo, auxílio que não venha da própria criança que aqui será tomado como o professor de Educação Física.

O professor deve respeitar o aluno e a limitação de suas capacidades, atentando para o processo ensino-aprendizagem a que expõe e fundamentar-se na aquisição e refinamento de padrões motores, assumindo algumas responsabilidades, como estabelecer objetivos, selecionar conteúdos, escolher estratégias adequadas e analisar a aprendizagem.

No processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras, Teixeira (1990) ressalta a importância de detecção do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, para estabelecer objetivos, conteúdos e estratégias adequadas.

Tani e outros (1988) ressaltam que o desenvolvimento motor da criança ocorre independente ao meio, mas é necessário a estimulação para que este desenvolvimento se manifeste e este, deve ocorrer desde cedo, pois a medida que os movimentos reflexos vão desaparecendo, a aprendizagem motora vai se tornando cada vez mais importante.

Conforme Guedes e Guedes (1994), um exemplo que pode ser observado sobre o trabalho da Educação Física no ensino fundamental, embora enfatize a necessidade de um direcionamento para a promoção da saúde, espelha a necessidade de experiências motoras, da aquisição das habilidades básicas, não só para aumentar o acervo motor da

criança ou como movimentos que proporcionam a atividade física nesta idade, mas principalmente para formar uma base motora que facilita a execução de gestos esportivos.

## **2.5 Habilidades motoras**

Para um melhor esclarecimento das habilidades motoras, ilustram-se as habilidades básicas e habilidades específicas.

Para Magill (1987), pode-se considerar habilidade como ato ou tarefa, quase todo o ato motor ou movimento, considerando ainda que as habilidades motoras tem em comum a propriedade de que cada um precisa ser aprendido para poder ser executado corretamente.

O autor ressalta a habilidade como expressão qualitativa de desempenho.

Outro termo que deve ser esclarecido é padrão de movimento, que pode ser definido como um grupo amplo ou séries de atos motores desempenhados com graus menores de habilidades, mas que são dirigidos a realização de alguma meta externa (em comparação a uma habilidade motora que é caracterizada como um alto grau de exatidão e de precisão).

Além das habilidades básicas, existem as habilidades específicas que são atividades motoras voluntárias mais complexas, como a cortada no voleibol e o chute no futebol. Então, pode-se considerar habilidades específicas como sendo o ato motor esportivo, complexo e refinado que só ocorre após o amadurecimento e refinamento das habilidades básicas.

Teixeira (1990), ao abordar as habilidades motoras, utiliza termos diferentes dos já vistos, mas que podem ser relacionados. Este autor observa um modelo onde há uma organização hierárquica de complexidade, na qual a unidade mais complexa é denominada de programa de ação, conforme a prática este programa tende a se tornar menos complexo e ser incorporado (modularizado) em outro programa, tornando-se então uma sub-rotina, sendo que uma habilidade motora é formada pela organização de sub-rotinas (elementos do movimento).

## 2.6 Esquema corporal

Le Boulch (1985) afirma que o esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior. O esquema corporal ou imagem do corpo, pode ser considerado como uma instituição de conjunto ou conhecimento imediato que se tem do próprio corpo, nas relações entre si e com o meio, ocorrendo uma troca de relações entre o corpo e a relação vivida entre o universo e o sujeito.

Muchielli citado por Le Pick e Vayer (1988), descreve que o conjunto de formação esquema corporal se desenvolve muito lentamente na criança e só se encontrará normal por volta dos 11-12 anos.

Observa-se ainda que: "a construção do esquema corporal, isto é, a organização das sensações relativas a seu próprio corpo relacionadas com os dados do mundo exterior, tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois esta organização é o ponto de partida dessas diversas possibilidades de ação". (VAYER, 1984, p. 31)

Para Le Boulch (1988), o esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em relação aos dados do mundo exterior.

Ainda para o autor, esquema corporal é a percepção e o controle do próprio corpo, ou seja, a interiorização das sensações relativas a esta ou aquela parte do corpo e a sensação do corpo como um todo.

A afetividade da criança exprime-se através da postura, das atitudes e dos comportamentos. Assim a evolução afetiva harmoniosa, a aceitação integral da criança pelo meio, opera basicamente na formação de um bom esquema corporal. A criança que tiver essa integração completa terá mais possibilidades de ser bem ajustada e bem sucedida, tanto no ponto de vista da aprendizagem escolar, como afetiva e socialmente.

Para que aconteça uma boa estruturação, a criança deve ter um bom desenvolvimento motor, conhecer bem o seu próprio corpo, dominando o espaço e adaptando-se ao tempo, e sua orientação será correta, dependendo da estimulação

recebida.

É importante o conhecimento das partes do corpo, as partes internas, como perceber os batimentos do coração, externas, como, tenha duas mãos, dois pés, duas orelhas. Também realizam-se exercícios de equilíbrio, como equilibrar-se em uma corda, equilibrar um cabo de vassoura na palma da mão.

Explorar o “eu”. Explorar o contato, através da observação. Explorar o eu, o outro e o meio ambiente. Temporalidade (movimentos que envolvem as partes do corpo). Topologia (posição que as partes do corpo assumem no espaço).

Desta forma fica caracterizado a grande importância das aulas de Educação Física no ensino fundamental e na educação, pois o trabalho adequado contribui para consolidar o esquema corporal, o que viabiliza uma formação global da criança, e conseqüentemente habilita o trabalho motor da criança, tornando mais rápida a aquisição das habilidades básicas e depois as habilidades específicas.

## **2.7 Criança e esporte**

Primeiramente o esporte deve ser educativo, conforme Junior (1998), deve-se obedecer os princípios pedagógicos do esporte, com a iniciação dos movimentos básicos e fundamentais da modalidade esportiva. O aprendizado está em primeiro plano e vai de encontro ao direcionamento de crianças e jovens para futuras competições. O aprendizado não é apenas técnico, mas principalmente os aspectos psicológicos que permeiam a questão da vitória e da derrota.

De acordo com Krebs (1992), o importante nesta fase é a vivência do movimento, deve ser entendida como um sistema totalmente aberto, onde não há erros por parte da criança, pois cada forma de realizar uma atividade sugerida, deve ser aceita de outras formas de interpretação pelas crianças. Ao executar um arremesso de uma bola, ela fará de maneira livre e espontânea, não havendo erro em sua execução.

Como o início da prática esportiva, buscar a integração do indivíduo em diversas

modalidades esportivas, fazendo com que tenha gosto pela modalidade e pratique sob formas de lazer, ou outras crianças que de fato não preferem atividades em equipe poderá optar em especializar-se em esportes de práticas individuais. Essa situação pode ser vivenciada pelas crianças em período de formação e movimentos naturais.

Junior (1998), afirma que as crianças de 7 a 12 anos que fazem parte de equipes de escolas ou clubes deveriam ser trabalhados distintamente. A categoria fraldinha (7 anos) não disputariam mais campeonatos oficiais. Os técnicos da categoria pré-mirim (9-10 anos), mirim (11 - 12 anos) deveriam ter a obrigação de colocar nos jogos, todos os garotos, não importando os resultados. O intuito é de preservar o espírito esportivo social e cooperativo visando a formação essencial da criança.

Ainda o autor comenta que não existe melhor lição de crescimento sadio do que aquele que é transmitido pela própria criança através de suas atitudes, vontades e criatividade com coerência e equilíbrio.

## **2.8 Esporte e competição**

Podemos compreender a faixa etária que vai dos 12 anos, prolongando-se até 18/20 anos de idade, como período de performance.

Junior (1998), comenta que nas categorias infantil (13-14 anos) e infanto juvenil (15-16 anos), poderá iniciar a fase de competição, mas de um modo saudável sempre objetivando a formação para a categoria adulta.

Krebs (1992), enfatiza que o plano motor que caracteriza o movimento a ser executado, bem como as demais condições da tarefa, já estão definidos. Todas as aquisições que aconteceram a nível consciente, podem agora ser executadas a nível subconsciente. A automatização libera a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorrem simultaneamente à ação de quem está sendo praticado.

Fatores como disponibilidade de tempo e dinheiro, equipamentos, facilidades e limitações físicas e mentais afetam esse estágio. O nível de uma pessoa de participação

em uma atividade dependerá de seu talento, oportunidades, condições físicas e motivação pessoal. O nível de performance de um indivíduo pode alcançar status profissional a níveis estaduais, nacionais e internacionais, ou apenas em competições inter-colegiais, ou participação em atividades organizadas ou não, esportes recreacionais e ou simples habilidades da vida diária.

No período de performance, o atleta torna-se um especialista, e é considerado um período de alta produção. Período de manutenção, visa a preservação da saúde e começa a perda da capacidade produtiva.

Os estudiosos juntamente com a Educação física, estão cada vez mais preocupados com atletas, performances e alta tecnologia aplicadas nos diferentes esportes, tornando a vida do ser humano com maior qualidade e surpreendendo o mundo dos esportes com resultados cada vez mais assombrosos. Essas conceituações técnicas a cada ano vão sendo questionados e obrigam os profissionais que atuam na área esportiva estarem sempre se atualizando.

Para Bello (1993), a competição propriamente dita, tem um caráter de formação de atletas de alto nível. Deve ser colocado um planejamento onde exista o chamado treinamento total. O trabalho consta de treinamento físico, técnico, tático, psicológico e complementar, chamado de treinamento invisível, com assistência médica, fisioterapia, alimentar, massagens, uniformes. As vitórias e derrotas estão plenamente envolvidas neste contexto. O futebol passa a ser trabalhado por profissionais que estejam visando uma formação de atletas em busca de altas performances e desempenho esportivo. O período é muito fértil da produtividade.

Bouchard citado por Junior (1998), comenta que a hereditariedade influencia nas performances. A biotipologia já vem comprovando no mundo esportivo que é fator principal para conquistas de resultados altamente positivos. O fator genético não é mais novidade para os grandes estudiosos no esporte, tendo o exemplo a média de altura em campeonatos mundiais dos atletas do voleibol.

Krebs (1992), conclui que a especialização motora deve ser uma opção de vida que

além de exigir uma dedicação exclusiva, parece estar reservada apenas para uma minoria.

O rendimento humano, segundo Jones citado por Junior (1998), depende das proporções corporais, da eficácia neurológica, que pode ser hereditária, da capacidade cardiovascular, que é influente no treinamento e parte hereditária, e da força muscular, alcançada durante o transcorrer de suas etapas de vida.

Para a formação completa de um atleta em determinado esporte, além das valências físicas, técnicas e táticas deve-se conhecer as regras de sua modalidade e principalmente ter um bom caráter moral e ético.

Segundo Becker e Samulski (1998), voltando-se especificamente ao aspecto psicológico, as vantagens e desvantagens do esporte para crianças resumem-se da seguinte forma:

- **Vantagens**

- No esporte de alto nível, desenvolve-se a motivação pelo rendimento: alcançar bom resultado por meio da determinação, concentração, vontade, ambição e auto-determinação;
- Segundo a opinião dos pais, professores e treinadores, as vantagens do esporte de alto rendimento consistem no desenvolvimento das disposições positivas da personalidade, sobretudo no âmbito social: desenvolvimento da autonomia, autoconfiança, orgulho, prazer, coleguismo, sinceridade, pontualidade, comportamento disciplinar, responsabilidade, capacidade de comunicação.

- **Desvantagens**

- Uma desvantagem na opinião dos pais e crianças relaciona-se com a organização das atividades diárias (pouco tempo para outras atividades, altas exigências, estresse emocional);
- A dedicação total ao esporte de alto nível impede o desenvolvimento de atividades nas áreas escolares, recreativas e sociais. Esportistas jovens têm pouco contato social com seus companheiros fora da escola;
- Do ponto de vista dos pais, o esporte de alto nível pode criar problemas psicossomáticos, como, por exemplo: estresse, nervosismo, sobrecarga, lesões, fadiga mental, frustração e desmotivação;
- A dedicação exagerada do atleta ao esporte de alto nível pode afetar negativamente o desenvolvimento da personalidade das crianças, como, por exemplo, auto-valorização exagerada, fixação à motivação do rendimento, medo do fracasso, estresse psíquico, instabilidade emocional e isolamento social.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 População e amostra**

O estudo foi realizado com 19 atletas praticantes de futebol de campo, pertencentes ao Coritiba Football Club no ano de 2003. Os atletas apresentavam uma média de idade de  $26,7 \pm 3,3$  anos, com idade máxima e mínima de 34 e 19 anos, respectivamente. Os avaliados foram comunicados que seus nomes não seriam divulgados em nenhuma circunstância, contudo seus dados seriam analisados como um todo.

#### **3.2 Instrumentos e procedimentos**

Esta é uma pesquisa de campo, realizada com os jogadores profissionais do Coritiba Football Club, na cidade de Curitiba - PR.

Foi aplicado um questionário sob forma de entrevista com os jogadores contendo 10 perguntas (ver em anexo), e, após respondido o mesmo, foram tabulados os dados para a discussão do problema.

#### **3.3 Análise estatística**

Foi utilizada uma análise estatística descritiva padrão (média, desvio padrão, variações máximas e mínimas e porcentagens).

## 4 RESULTADOS

Foi verificado no presente estudo que os atletas profissionais do Coritiba Football Club iniciaram a sua prática de futebol de campo com  $5,7 \pm 1,19$  anos e com uma frequência média de  $3,4 \pm 1,2$  dias/semana. A duração desta prática esportiva apresentava em média  $88,42 \pm 27,3$  minutos/dia (ver-tabela 1).

Tabela 1 - Iniciação esportiva dos atletas profissionais de futebol de campo do Coritiba Football Club

Variáveis	Média desvio-padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
n	19		
Idade da iniciação Esportiva (anos)	$5,7 \pm 1,19$	10	5
Frequência (dias/semana)	$3,4 \pm 1,2$	6	1
Duração (minutos/dia)	$88,42 \pm 27,3$	120	30

A Tabela 2 demonstra que durante a iniciação desportiva a maioria dos atletas (57,9%) praticava exclusivamente futebol. Também foi observado que os atletas que praticavam outros esportes associados ao futebol, realizavam este com uma frequência de um dias/semana (ver-tabela 2).

Tabela 2 – Prática do futebol associado a outros esportes pelos atletas profissionais do Coritiba Football Club

Variáveis	n	Porcentagem	Média da Frequência (dias/semana)
Somente futebol	11	57,9%	3,82
Futebol associado a outro(s) esporte	8	42,1%	1,02

Com respeito ao caráter da iniciação dos atletas entrevistados (competitivo/recreativo), foi observado que aproximadamente metade destes (51,6%) realizaram sua iniciação esportiva no futebol de forma competitiva (ver-tabela 3).

Tabela 3 – Caráter predominante na iniciação esportiva dos atletas profissionais do Coritiba Football Club

<b>Variáveis</b>	<b>Competitivo</b>	<b>Recreativo</b>
n	10	9
Caráter predominante (porcentagem)	52,6%	47,4%

Ao verificar os possíveis locais onde os atletas iniciaram a prática do futebol, foi observado que 63,2% do total dos atletas iniciaram o mesmo nas escolas, 52,6% freqüentaram “escolinhas de futebol” e 42% iniciaram em quadras de lazer, parques, ruas, entre outros. É importante ressaltar que a maioria dos atletas praticavam em duas ou mais localidades (57,9%) (ver tabela 4).

Tabela 4 – Local(is) onde os atletas profissionais do Coritiba Football Club iniciaram a prática do futebol

<b>Variáveis</b>	<b>Porcentagem</b>
N	19
Escola	63,2%
Escolinha de futebol	52,6%
Quadras de lazer, parques, ruas	42%
Somente uma localidade	42,11%
Duas ou mais localidades	57,9%

## 5 DISCUSSÃO

Segundo Bompa (1999), é recomendado que as crianças iniciem sua prática de futebol aos 10-12 anos e que ocorra uma especialização dos 14 aos 16 anos.

Neto, citado por Maciel (2000), faz uma alusão a dois estudos franceses. O primeiro revela que, para os pais, a prática esportiva é uma necessidade, sendo que “95% dos pais estão a favor da prática esportiva de seus filhos e 86% pensam que estas atividades são tão importantes quanto as intelectuais”. O segundo destaca o posicionamento da classe médica: “99% dos pediatras franceses consideram positiva a prática esportiva infantil, reduzindo, no entanto, esta aceitação para 74% quando a iniciação se dá antes dos 7 anos de idade”.

Todavia, no presente estudo, foi verificado que os atletas profissionais de futebol de campo do Coritiba Football Club iniciaram suas práticas com uma idade muito baixa (5,7 anos) e com um volume de treinamento relativamente elevados (3,4 dias/semana). Isto provavelmente ocorreu devido a influência cultural dos pais, pois foi verificado que a maioria dos atletas praticaram futebol em escolas e escolinhas especializadas. Tais resultados sugerem que o meio social parece ser um fator determinante na escolha do futebol como o esporte de iniciação para os meninos.

Tal precocidade na iniciação esportiva pode gerar sérios problemas para a saúde das crianças. Uma sobrecarga de treinamento esportivo pode ser prejudicial ao sistema metabólico e músculo-esquelético ocasionando sérias lesões. (SAFRAN, MCKEAG e VAN CAMP, 1998)

Outro aspecto importante é que a maioria dos atletas praticavam exclusivamente futebol. Tal restrição motora pode gerar uma especificidade motora, limitando o acervo motor futuro (BOMPA, 1999). Segundo o mesmo autor, apenas uma pequena porção dos atletas que realizam especialização precoce alcançam o alto nível nos esportes.

Também é relevante o fato de que a maioria dos atletas iniciaram suas práticas com um caráter competitivo. A competição é necessária, todavia esta também pode ser

perigosa, pois pode ocasionar uma ansiedade excessiva, irritabilidade, frustração e desmotivação pela prática esportiva. (GONÇALVES, 2003)

## 6 CONCLUSÃO

O presente estudo foi realizado com atletas profissionais objetivando uma maior compreensão dos hábitos dos atletas que conseguiram atingir um alto nível de performance, auxiliando assim na elaboração de critérios para a seleção desportiva.

Todavia, torna-se importante salientar que muitas crianças (a grande maioria) podem percorrer os mesmos caminhos, todavia não conseguirão tornar-se atletas profissionais.

Na análise dos resultados foi constatado que a grande maioria dos atletas profissionais de futebol do Coritiba Football Club iniciaram precocemente a prática do futebol. Segundo a literatura, é recomendado que as crianças iniciem esta prática aos 10-12 anos e que ocorra uma especialização dos 14 aos 16 anos, o que não ocorreu com os atletas estudados. Desta forma, a idade de iniciação esportiva parece ser um fator predominante para que se possa atingir altos níveis de performance neste esporte, mesmo sabendo dos males que isso poderá causar. Alguns exemplos: estresse, nervosismo, sobrecarga, lesões, fadiga mental, frustração e desmotivação.

É importante ressaltar que não são os estímulos propriamente ditos do esporte que causam os prejuízos ao sujeito e sim a forma como este é conduzido por profissionais mal orientados e não qualificados para trabalhar com crianças e adolescentes. Por este motivo, torna-se necessário o conhecimento do profissional de Educação Física sobre como ocorrem todas as fases do desenvolvimento da criança, pois um trabalho adequado contribui para consolidar o esquema corporal, viabiliza uma formação global da criança, e conseqüentemente habilita o trabalho motor da mesma, tornando mais rápida a aquisição das habilidades básicas e depois as habilidades específicas.

## REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Traduzido por Rosane A. Pereira. 3. ed. São Paulo : [s.n.], 1984.

BELLO, Jr. Nicolino. **Futsal: conceitos e aplicações**. Apostila para o curso de graduação em Educação Física. São Paulo : Universidade São Judas Tadeu, 1993.

BOMPA, Tudor. **Periodization: theory and methodology of training**. 4. edition. [s.l.] : York University, 1999.

DESILEK, Darci. **A arte da investigação criadora: introdução e metodologia da pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro : Juerp, 1989.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. Tradutora: Maria E. F. Garcia. 3. ed. São Paulo : Manole, 1993.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo : Martins Fontes, 1983.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo : Scipione, 1989.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, J. C. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. Indianápolis : Braun e Benchmark Publisheres, 1995.

GONÇALVES, Luciano Ricardo. **Iniciação esportiva precoce**. Disponível em: <http://www.efmuzambinho.org.br/ci/veresumo.asp?busca=73>. Acesso em outubro de 2003.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionado à saúde**. Revista da APEF. v.9, nº 16, p-3-14. Londrina : [s.n.], 1994.

\_\_\_\_\_ **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo : CCL Balieiro, 1997.

JUNIOR, Nicolino Bello. **A ciência do esporte aplicado ao futsal**. Rio de Janeiro : Sprint, 1998.

KNAPP, Barbara. **Desporto e motricidade**. Lisboa : Compendium, s/d.

KREBS, Jornada Rui **Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria de especialização motora**. n° 9, p-29-44. Santa Maria : Kinesis, 1992.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

LE PICK, Lucas; VAYER, Pierre. **A educação psicomotora e retardo mental**. 4. ed. São Paulo : Manole, 1988.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo : Edgar Blücher, 1987.

MEINEL, Kurt. **Motricidade II: O desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro : Livro Técnico, 1987.

NEGRINE, Airton. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre : Palloti, 1987.

SAFRAN, Mark; MCKEAG, Douglas e VAN CAMP, Steven. **Manual of sports medicine**. New York : Lippincott - Raven, 1998.

TANI, Go; PROENÇA, José Elias; KUKUBUN, Eduardo; MANOEL, Edison de Jesus. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo : EPU, 1988.

TEIXEIRA, Luis Augusto. **Estágios de aprendizagem motora e o processo de interação professor aluno**. v.6, n° 1. Santa Maria : Kinesis, 1990.

VAYER, Pierre. **O equilíbrio corporal**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1984.

VIEIRA e VIEIRA. Apostila. **Desenvolvimento motor: um modelo teórico**. São Paulo : manole, 1995.

## **ANEXOS**

Obs: Este questionário tem como único objetivo a conclusão de um trabalho acadêmico. Em hipótese alguma será revelado o nome e/ou o time que o jogador está atuando. Portanto, peço que sejam o mais sincero possível em suas respostas.

## QUESTIONÁRIO

1. Nome (opcional): \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_ anos.
3. Com que idade iniciou esta prática esportiva sob forma de treinamento?  
 5 a 6 anos       7 a 8 anos       9 a 10 anos       mais de 10 anos
4. Em qual(is) localidade(s) iniciou a prática do futebol? (assinalar mais de uma opção caso tenha praticado ao mesmo tempo)  
 escola       escolinha de futebol       quadras de lazer, parques, rua etc...
5. Qual o caráter predominante quando iniciou:  
 competitivo       recreativo
6. Qual era a frequência que praticava este esporte?  
 1 a 2 vezes por semana       3 a 4 vezes por semana  
 5 a 6 vezes por semana       diariamente
7. Qual era a carga horária diária destinada a esta atividade?  
 30 min       1 hora       1:30min       mais que 1:30min
8. Neste período, praticava outros esportes associado ao futebol?  
 Sim       Não
9. Qual(is)?  
 voleibol       basquetebol       handebol       natação  
 outros \_\_\_\_\_
10. Com que frequência?  
 1 a 2 vezes por semana       3 a 4 vezes por semana  
 5 a 6 vezes por semana       diariamente